# Educação em saúde como estratégia de prevenção da tuberculose entre migrantes internacionais: relato de experiência

# Health education as a tuberculosis prevention strategy among international migrants: an experience report

# Educación en salud para la prevención de la tuberculosis en migrantes internacionales: relato de experiencia.

*Marcelo Rafael Nitsche [1], Marcos Augusto Moraes Arcoverde [2], Ricardo Alexandre Arcêncio [3], Denise Rissato [4].*

**Como citar:** *Nitsche MR, Moraes Arcoverde MA, Arcêncio R, Rissato D*. Educação em saúde como estratégia de prevenção da tuberculose entre migrantes internacionais: relato de experiência REVISA. 2026; 15(3): 104-12. Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.n3.p104a112.

REVISA

1 Universidade Estadual do Oeste do Paraná -Unioeste- Campus de Foz do Iguaçu-PR, Brasil. 2 Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) – MG . Brasil. https://orcid.org/0009-0005-5306-7318

2 Universidade Estadual do Oeste do Paraná -Unioeste- Campus de Foz do Iguaçu, PR, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5104-559X

3 Universidade de São Paulo -USP- Campus de Ribeirão Preto, SP, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4792-8714

4 Universidade Estadual do Oeste do Paraná -Unioeste- Campus de Foz do Iguaçu, PR, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-4792-8714

Recebido: 13/05/2026
Aprovado: 27/06/2026

## RESUMO

**Objetivo**: Relatar a experiência de um profissional de saúde que realizou ação de educação em saúde, com abordagem preventiva sobre tuberculose, voltada a migrantes internacionais, que residiam na cidade de Foz do Iguaçu no Paraná. **Método**: Relato de experiência vinculado a projeto de pesquisa pragmática de pós-graduação em saúde pública. As atividades ocorreram entre agosto e outubro de 2024, incluindo palestras dialogadas, reuniões com associações de migrantes, busca ativa e distribuição de materiais educativos. Participaram 43 migrantes de diferentes nacionalidades, majoritariamente estudantes universitários. **Resultados**: As abordagens com linguagem acessível favoreceram o diálogo, o esclarecimento de dúvidas e a compreensão sobre sinais, sintomas, prevenção e orientações para busca de atendimento nos serviços de saúde. Observou-se boa adesão, especialmente entre a comunidade haitiana, além do fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde, instituições acadêmicas e organizações de migrantes. **Conclusão**: A educação em saúde, quando realizada de forma dialógica e culturalmente sensível, constitui estratégia fundamental para a prevenção da tuberculose e para a promoção do acesso aos serviços de saúde entre migrantes em contextos de fronteira.

**Descritores**: Tuberculose; Migrantes internacionais; Educação em saúde; Região de fronteira; Saúde pública.

## ABSTRACT

**Objective**: To report the experience of a health professional who carried out a health education activity, with a preventive approach to tuberculosis, aimed at international migrants residing in the city of Foz do Iguaçu in Paraná. Method: Experience report linked to a pragmatic research project of postgraduate studies in public health. Activities took place between August and October 2024, including dialogic lectures, meetings with migrant associations, active outreach, and distribution of educational materials. A total of 43 migrants of different nationalities participated, mostly university students. **Results**: The approaches prioritized accessible language, fostering dialogue, clarification of doubts, and understanding of signs, symptoms, prevention, and guidance on seeking healthcare services. Good adherence was observed, especially among the Haitian community, as well as strengthening of bonds between health professionals, academic institutions, and migrant organizations. **Conclusion:** Health education, when carried out in a dialogical and culturally sensitive manner, constitutes a fundamental strategy for tuberculosis prevention and for promoting access to health services among migrants in border contexts.

**Descriptors**: Tuberculosis; International migrants; Health education; Border region; Public health.

## RESUMEN

**Objetivo:** Informar sobre la experiencia de un profesional de la salud que realizó una actividad de educación para la salud, con enfoque preventivo de la tuberculosis, dirigida a migrantes internacionales residentes en la ciudad de Foz do Iguaçu, Paraná. Método: Informe de experiencia vinculado a un proyecto de investigación pragmática de estudios de posgrado en salud pública. Las actividades se realizaron entre agosto y octubre de 2024, incluyendo charlas dialogadas, reuniones con asociaciones de migrantes, búsqueda activa y distribución de materiales educativos. Participaron 43 migrantes de diferentes nacionalidades, mayoritariamente estudiantes universitarios. **Resultados:** Los abordajes con lenguaje accesible favorecieron el diálogo, la aclaración de dudas y la comprensión de signos, síntomas, prevención y orientaciones para buscar atención en los servicios de salud. Se observó buena adhesión, especialmente entre la comunidad haitiana, además del fortalecimiento del vínculo entre profesionales de salud, instituciones académicas y organizaciones de migrantes. **Conclusión:** La educación en salud, cuando se realiza de forma dialógica y culturalmente sensible, constituye una estrategia fundamental para la prevención de la tuberculosis y la promoción del acceso a los servicios de salud entre migrantes en contextos de frontera.

**Descriptores:** Tuberculosis; Migrantes internacionales; Educación en salud; Región de frontera; Salud pública.

## Introdução

A tuberculose (TB) permanece como um dos principais desafios da saúde pública global, figurando entre as dez doenças que mais causam óbitos no mundo e ocupando a segunda posição entre as causas de morte por doenças infecciosas, superada apenas pela COVID-19[1]. Estima-se que, em 2021, cerca de 10,6 milhões de pessoas desenvolveram a doença, representando um aumento de 4,5% em relação ao ano anterior, reflexo direto das interrupções nos serviços de diagnóstico e tratamento durante a pandemia de COVID-19[1]. A situação é agravada pelo fato de que aproximadamente um quarto da população mundial apresenta infecção latente pelo Mycobacterium tuberculosis (TBI), condição assintomática que confere risco de progressão para tuberculose ativa em 5% a 10% dos casos ao longo da vida[2].

Entre os grupos mais vulneráveis à infecção e ao adoecimento por TB, destacam-se os migrantes internacionais, refugiados e apátridas (MIRA). Essas populações frequentemente enfrentam condições precárias de moradia, alimentação inadequada, barreiras linguísticas e culturais, além de dificuldades de acesso aos serviços de saúde, fatores que elevam significativamente o risco de exposição ao bacilo e de evolução para formas ativas da doença[3]. Estudos realizados no Brasil demonstram que a prevalência de TBI entre migrantes nas capitais brasileiras varia de 23,5% a 46,1%, com maior incidência de TB ativa nas regiões Norte, Sul e Sudeste4,5. Os migrantes apresentam de 5 a 6 vezes mais chances de adoecer por TB em comparação à população geral, sendo o período mais crítico os primeiros 2 a 5 anos após a chegada ao país de destino[6].

Além dos fatores biológicos e epidemiológicos, o processo migratório está associado a determinantes sociais que influenciam diretamente a saúde dessas populações. A literatura aponta que migrantes frequentemente ocupam áreas residenciais precárias, com baixa cobertura de serviços essenciais como saneamento básico, educação e saúde, o que potencializa a transmissão de doenças infecciosas e dificulta o acesso ao diagnóstico e tratamento oportunos3,6.

No contexto brasileiro, a região de fronteira, como a tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, apresenta características singulares que amplificam esses desafios, incluindo a alta circulação de pessoas, a diversidade cultural e a assimetria na oferta de serviços de saúde entre os países vizinhos.

Neste cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) recomendam a implementação de ações educativas como parte integrante das estratégias de controle da TB, uma vez que a educação em saúde tem demonstrado impacto positivo na adesão ao tratamento, na redução do abandono e na mitigação do estigma associado à doença7.

Assim, a educação em saúde, quando pautada no diálogo e na escuta ativa, permite que os profissionais compreendam as percepções, crenças e práticas das comunidades, facilitando a construção conjunta de estratégias de prevenção e cuidado que respeitem as especificidades culturais dos grupos atendidos. No Brasil, a educação em saúde para populações vulneráveis está respaldada por políticas públicas como o Plano Nacional de Atenção Básica e a Política Nacional de Promoção da Saúde, que orientam a adoção de abordagens dialógicas e culturalmente sensíveis8.

Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de um profissional de saúde na condução de ações educativas preventivas sobre tuberculose dirigidas a migrantes internacionais residentes em Foz do Iguaçu, Paraná,

região de tríplice fronteira internacional, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública mais efetivas e inclusivas para essa população.

## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de ações educativas em saúde, fundamentado no referencial metodológico proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021), que estabelece diretrizes para a sistematização de relatos de experiência como forma de produção de conhecimento científico9. Esse referencial orienta a descrição detalhada do contexto, dos sujeitos envolvidos, das atividades realizadas, dos resultados alcançados e das reflexões críticas sobre o processo vivenciado, permitindo a transformação da experiência em conhecimento passível de ser compartilhado e aplicado em outros contextos9.

A atividade foi desenvolvida na cidade de Foz do Iguaçu, situada na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, uma região caracterizada por intenso fluxo migratório e diversidade cultural.

Segundo o relatório Migracidades, em 2021, o município registrou 16.954 migrantes com residência fixa, enquanto em 2024 aproximadamente 289.820 pessoas transitaram pelo território iguaçuense, evidenciando a magnitude do fenômeno migratório local10,11. Esses números indicam que a população migrante em Foz do Iguaçu não se restringe aos residentes fixos, mas inclui um contingente expressivo de migrantes pendulares que circulam diariamente entre os três países por motivos de trabalho, estudo, comércio e acesso a serviços de saúde, o que amplia a complexidade do cuidado e a necessidade de estratégias de saúde pública adaptadas a essa realidade.

A população-alvo foi composta por dois grupos principais: (1) estudantes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), uma instituição de ensino superior com forte vocação regional e intercultural, que recebe alunos de toda a América Latina e Caribe, e (2) migrantes residentes e trabalhadores na cidade, que vivem em comunidades próximas à universidade ou em áreas de maior concentração de estrangeiros.

Ao todo, participaram 43 migrantes de diferentes nacionalidades, incluindo haitianos, venezuelanos, peruanos, paraguaios, equatorianos e argentinos. A maioria dos participantes era jovem, com idade entre 18 e 35 anos, e residia na cidade há menos de cinco anos, período considerado crítico para o desenvolvimento da tuberculose ativa em populações migrantes.

As ações ocorreram entre os meses de agosto e outubro de 2024 e foram planejadas em quatro etapas sequenciais: (1) sensibilização e recrutamento dos participantes, realizada por meio de contato com lideranças comunitárias e associações de migrantes; (2) realização de palestras dialogadas em espaços comunitários e institucionais, com linguagem acessível e participação ativa dos migrantes; (3) distribuição de materiais educativos impressos (panfletos e cartazes) contendo informações sobre sinais, sintomas, prevenção e orientações para busca de atendimento; e (4) encaminhamento dos participantes com suspeita clínica para os serviços de saúde da atenção primária.

As palestras foram conduzidas em português, com linguagem pausada e clara, utilizando recursos visuais e exemplos práticos para facilitar a compreensão. Em todos os encontros, priorizou-se o diálogo aberto, a escuta ativa e a troca de experiências entre os participantes, com espaço para perguntas e esclarecimento de dúvidas a qualquer momento. Essa abordagem dialógica foi fundamental para superar barreiras linguísticas

e culturais, bem como para criar um ambiente de confiança e acolhimento. Além disso, foram produzidos materiais impressos em português, com ilustrações e linguagem simples, e um QRcode foi disponibilizado para acesso a informações complementares sobre a tuberculose e os serviços de saúde disponíveis.

As atividades foram realizadas em parceria com duas associações de migrantes: a Associação de Migrantes, Indígenas e Refugiados de Foz do Iguaçu (AMIRF) e a Associação des Jeunes Haitiens en Sciences de la Santé (AJHASS). Essas parcerias foram estratégicas para o acesso aos locais de moradia e convivência dos migrantes, bem como para a construção de vínculos de confiança entre os pesquisadores e a comunidade.

Por se tratar de um relato de experiência de popularização do conhecimento, a ação dispensou avaliação ética, conforme as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelecem que atividades de extensão e educação em saúde voltadas à comunidade não requerem submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, todos os participantes foram informados sobre os objetivos das atividades e tiveram sua participação voluntária garantida.

## Resultados

Participaram das ações 43 migrantes, distribuídos em três encontros, com perfis distintos em cada ocasião. Os temas abordados incluíram a definição da tuberculose, a diferenciação entre infecção latente (TBI) e doença ativa (TBD), os principais sintomas, as formas de transmissão, os fatores de risco e as condutas recomendadas diante de suspeita clínica.

Ao longo das atividades, os participantes demonstraram interesse e engajamento, formulando perguntas sobre prevenção, tratamento e acesso aos serviços de saúde. Não foram identificados participantes com sintomas respiratórios sugestivos de TB ativa. Observou-se maior adesão entre a comunidade haitiana, que compareceu em maior número e participou ativamente das discussões, possivelmente devido à forte organização comunitária e à presença de associações específicas.

O Quadro I apresenta o cronograma detalhado das atividades realizadas, com as respectivas datas, tempos de duração, descrição das ações e resultados alcançados.

**Quadro I –** Cronograma de atividades realizadas com migrantes internacionais. Foz do Iguaçu, 2024.

| Data e Atividade realizada | Resultados alcançados e percepções |
|---|---|
| 10/08/24 - Planejamento | Em uma reunião foi escolhido o tema do projeto: sensibilização dos MIRA sobre TB e quais assuntos seriam abordados nas reuniões. |
| 16/08/24 - Encontro com presidente da AMIRF | Nessa reunião foram tratados assuntos sobre a origem da AMIRF, sobre a realidade da associação, quais atividades ela exerce, quantos associados possuem, quantas nacionalidades eles atendem e qual o papel dela perante a sociedade. |
| 05/09/24 - Após a reunião com representante da AMIRF, realizou-se a revisão do planejamento inicial junto ao orientador para a elaboração | Nesse encontro da equipe, debatemos e elaborarmos panfletos e cartazes sobre o tema tuberculose, posteriormente foi confeccionado 100 panfletos e 50 cartazes que foram usados durante a atividade. |

| | |
|---|---|
| de panfletos e cartazes sobre o tema Tuberculose. | |
| 08/09/24 e 14/09/24 - Busca ativa, recrutamento e ação com grupo de migrantes. Atividade de educação em saúde | Foi realizada uma palestra com um grupo de migrantes de diversas nacionalidades, alguns estudantes da UNILA e alguns familiares desses estudantes, sobre o a tuberculose. Foram orientados sobre os sinais e sintomas, o fato de migrantes ser um grupo que se encontra vulnerável e foram instruídos a procurarem atendimento médico na unidade de saúde mais próxima, caso apresentassem algum sintoma |
| 26/09/24 - Encontro com o médico da *Associação des Jeunes Haitiens en Sciences de la Santé* (AJHASS) responsável pela área da saúde da associação | Nesse encontro o representante da AJHASS, nos situou como funcionam as ações de saúde da AJHASS, alinhamos detalhes para que no futuro realizássemos uma ação em conjunto para falarmos do projeto aos associados da instituição. |
| 26/10/24 - Ação educativa e busca-ativa com estudantes no alojamento da UNILA. | Nesse encontro foi realizada uma palestra sobre de saúde do migrante, sendo abordado tuberculose. Foram discutidas orientações sobre os principais sintomas e o que fazer caso os apresentem. |

## Discussão

As ações educativas realizadas alcançaram 43 migrantes de diferentes nacionalidades, evidenciando a complexidade e a diversidade cultural presentes em Foz do Iguaçu. Embora o número de participantes possa parecer modesto, a multiplicidade de origens e a heterogeneidade do grupo refletem as barreiras de acesso à saúde que caracterizam as regiões de fronteira, onde fatores linguísticos, culturais e documentais frequentemente dificultam a busca por cuidados[12].

Estudos prévios têm demonstrado que populações migrantes enfrentam desafios significativos para acessar serviços de saúde, incluindo discriminação, desconhecimento dos direitos e falta de profissionais capacitados para o atendimento intercultural[13]. Nesse sentido, a realização de ações educativas em espaços comunitários e institucionais, com abordagem dialógica e culturalmente sensível, constitui uma estratégia importante para superar essas barreiras e promover o acesso à informação e ao cuidado.

O rastreio e a busca ativa de migrantes estão em consonância com as recomendações do Ministério da Saúde brasileiro, que considera os imigrantes como grupo prioritário para a investigação de tuberculose, devendo a tosse ser investigada independentemente de sua duração[2]. Contudo, a ausência de um plano nacional específico para triagem de TBI em migrantes e refugiados representa uma lacuna importante, dificultando a detecção precoce e o tratamento profilático6.

A literatura internacional aponta que a implementação de programas de rastreamento direcionados a populações móveis é custo-efetiva e reduz a transmissão comunitária, especialmente em regiões com alta circulação migratória14. Nesse contexto, a experiência relatada evidencia a necessidade de ampliação das estratégias de busca ativa e de integração entre os serviços de saúde e as comunidades migrantes, com ênfase na educação em saúde como ferramenta de empoderamento e promoção da autonomia.

A abordagem dialógica adotada, baseada no diálogo aberto e na linguagem acessível, mostrou-se eficaz para promover o entendimento e reduzir o estigma, alinhando-se às recomendações da OPAS, que preconiza a comunicação como ferramenta central para o cuidado em TB[7]. Essa perspectiva encontra respaldo na pedagogia crítica de Paulo Freire, que critica a "educação bancária" e defende o protagonismo do sujeito no processo de aprendizado e transformação social15. A utilização de materiais impressos e QRcode como reforço informativo contribuiu para a fixação do conteúdo e para a ampliação do acesso à informação, estratégias que têm sido recomendadas em contextos de baixa literacia em saúde16. A maior participação de migrantes haitianos pode ser explicada pela expressiva comunidade haitiana na região e pelo crescimento acumulado de 389% nos registros migratórios no Paraná entre 2020 e 2025, com os haitianos liderando os pedidos de naturalização[17]. Fatores como a crise econômica no Haiti, os desastres naturais e os acordos de visto humanitário firmados com o Brasil desde 2012 contribuíram para esse fluxo migratório18,19.

A UNILA, por sua vocação latino-americana e intercultural, constitui um espaço estratégico para a realização de ações de saúde, promovendo a integração regional e o acesso à informação20. A parceria com associações como AMIRF e AJHASS foi fundamental para o fortalecimento de vínculos com a comunidade e para a ampliação do alcance das ações, demonstrando que a educação em saúde, quando realizada de forma dialógica e culturalmente sensível, pode contribuir significativamente para a prevenção da tuberculose em contextos de fronteira.

# Conclusão

A experiência relatada evidencia que a educação em saúde, pautada no diálogo, na linguagem acessível e no respeito às especificidades culturais de migrantes, mostra-se uma ferramenta potente para a prevenção da tuberculose em regiões de fronteira. As ações realizadas permitiram não apenas a transmissão de informações sobre a doença, mas também o fortalecimento de vínculos entre profissionais de saúde, instituições acadêmicas e organizações da sociedade civil, ampliando o acesso à informação e ao cuidado.

Destaca-se como limitação o fato de as atividades terem se concentrado em uma única cidade e em grupos específicos (majoritariamente estudantes), o que restringe a generalização dos achados. No entanto, os resultados podem subsidiar futuras intervenções em contextos semelhantes. Recomenda-se a continuidade de ações educativas integradas às políticas públicas de saúde, bem como o desenvolvimento de pesquisas que avaliem o impacto dessas intervenções na detecção precoce e na adesão ao tratamento da tuberculose entre migrantes.

## Agradecimento

Os autores agradecem às associações de migrantes (AMIRF e AJHASS) e à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) pelo apoio logístico e

pela parceria na realização das ações educativas. Esta pesquisa não recebeu financiamento de agências de fomento.

## Referências

1. Picanço L, Dutra RP, Saes MO. Tendência temporal da avaliação do manejo adequado para diagnóstico e tratamento da tuberculose na atenção primária à saúde no Brasil entre 2012-2018. Cad Saude Publica. 2024;40(3):e00087723. DOI: 10.1590/0102-311XPT087723.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado 2026 jun 22]. 364 p. Disponível em: saude.gov.br

3. Arcêncio RA, et al. Agrupamento espacial e análise de tendência temporal de migrantes internacionais diagnosticados com tuberculose no Brasil. PLoS ONE. 2021;16(6):e0252712. DOI: 10.1371/journal.pone.0252712.

4. Jezus SV, et al. Factors associated with latent tuberculosis among international migrants in Brazil: a cross-sectional study. BMC Infect Dis. 2021;21(1):1-10. DOI: 10.1186/s12879-021-06227-z.

5. Jezus SV, et al. Prevalência de tuberculose, COVID-19, condições crônicas e vulnerabilidades entre migrantes e refugiados: inquérito eletrônico. Rev Latino-Am Enfermagem. 2023;31:e3691. DOI: 10.1590/1518-8345.5928.3691.

6. Silva DR, Mello FCQ, Johansen FDC, Centis R, D'Ambrosio L, Migliori GB. Imigração e triagem médica para tuberculose. J Bras Pneumol. 2023;49(2):e20230051. DOI: 10.36416/1806-3756/e20230051.

7. OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Manual operacional de tuberculose da OMS Módulo 4: Tratamento – Atenção e apoio ao tratamento da tuberculose. Brasília: OPAS; 2024. DOI: 10.37774/9789275728185.

8. Fittipaldi ALM, O'Dwyer G, Henriques P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface (Botucatu). 2021;25:e200806. DOI: 10.1590/interface.200806.

9. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Rev Práxis Educ. 2021;17(48):60-77. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

10. Migracidades. Perfil de Governança Migratória Local do Município de Foz do Iguaçu: Relatório de Diagnóstico. Organização Internacional para as Migrações (OIM); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2021 [citado 2026 jun 22]. Disponível em: ufrgs.br–FozdoIguacu.pdf

11. Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. PF encerra janeiro com recorde de registros migratórios em Foz do Iguaçu [Internet]. Brasília: MJSP; 2024 [citado 2026 jun 22]. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2024/02/pf-encerra-janeiro-com-recorde-de-registro-migratorios-em-foz-do-iguacu.

12. Portela V, Hamwi S, Martins MRO. Exploring refugees' health care access in times of COVID-19: a quantitative study in the Lisbon region, Portugal. Front Public Health. 2024;12:1337299. DOI: 10.3389/fpubh.2024.1337299.

13. Soares DA, Arcêncio RA, Fronteira I. A proposal to evaluate the management of tuberculosis programs: a qualitative, evaluability assessment in the border region of Brazil and Venezuela. Cad Saude Publica. 2024;40(3):e00104823. DOI: 10.1590/0102-311XEN104823.

14. Matteelli A, et al. Optimizing the cascade of prevention to protect people from tuberculosis: A potential game changer for reducing global tuberculosis incidence. PLOS Glob Public Health. 2024;4(7):e0003306. DOI: 10.1371/journal.pgph.0003306.

15. Freire P. Pedagogia do oprimido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1978. 218 p.

16. David JB, Rizzotto MLF, Gouvêa LAVN. Ways of living and working of Haitian immigrants in Western Paraná/Brazil. Rev Esc Enferm USP. 2023;57(spe):e20230030. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0030en.

17. Paraná. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania. Boletim n.º 01: panorama geral das migrações no Paraná. Curitiba: Governo do Estado do Paraná; 2026 [citado 2026 jun 22]. Disponível em: justica.pr.gov.br

18. Souza JB, et al. Vulnerabilidade e promoção da saúde de imigrantes haitianos: reflexões pela práxis dialógica de Paulo Freire. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03728. DOI: 10.1590/S1980-220X2020011403728.

19. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). UNILA em destaque: SECOM publica nova edição de relatório anual de dados da Universidade [Internet]. Foz do Iguaçu: UNILA; 2025 [citado 2026 jun 22]. Disponível em: unila.edu.br.

20. Stallivieri L. Compreendendo a internacionalização da educação superior. Rev Educ Cogeime. 2017;26(50):15-36. DOI: 10.15599/0104-4834/cogeime.v26n50p15-36.

**Autor correspondente:**
Marcelo Rafael Nitsche.
Rua Antonio Onédio Santana, 158, Bairro: Nova Andradina, Foz do Iguaçu, Paraná.
Tel: (45) 998022490
nitsche_marcelo@hotmail.com